



## A IMPORTÂNCIA DA PISCICULTURA CONSORCIADA COM SUÍNOS PARA OS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS<sup>1</sup>

*Rosane T. Pires de Almeida<sup>2</sup>, Miguel Eugênio M. Vilanova<sup>3</sup>, Ana Margarete R. M. Ferreira<sup>4</sup>  
UERGS.*

**INTRODUÇÃO:** A cada dia que passa, aumenta a preocupação a respeito dos dejetos suínos na natureza, eles possuem alta capacidade poluente em comparação aos de outras espécies, tornando-se um grande problema para os produtores. Uma maior consciência ambiental dos produtores e o aumento das exigências dos órgãos fiscalizadores levou os técnicos a procurar soluções tecnológicas adequadas ao manejo dos dejetos suínos, levando sempre em conta, as condições econômicas dos produtores. Em vários países, é comum o uso desses dejetos na alimentação dos peixes. Por tratar-se de um alimento de menor custo, permite maior agregação de renda aos produtores. Seu benefício mais marcante é a produção de plâncton que serve de alimento aos peixes. O cultivo de peixes é responsável por 52,5% da produção aquícola, constituindo o grupo mais importante da aquícultura mundial. No Brasil faltam dados para descrever o crescimento da aquícultura, mas estimativas do Ministério da Agricultura indicam que foram cultivadas 40 mil toneladas de peixes e outras espécies de pescados no ano de 2001, chegando a 60 mil em 2002. O brasileiro não consome regularmente o pescado e alguns fatores culturais interagem negativamente para a mudança desse hábito, principalmente também devido ao elevado preço de venda. Diante desta problemática surgiu a piscicultura consorciada com suínos que pode ser uma nova fonte de renda para os pequenos agricultores e diminuir o custo de produção. É uma atividade que não depende do clima, somente de cuidados e controle da criação, além de fornecer uma maneira do melhor aproveitamento dos dejetos e maior preservação do meio ambiente. A pesquisa objetivou realizar um estudo da viabilidade da piscicultura consorciada com suínos para os pequenos agricultores e investigar a segurança deste tipo de atividade para o meio ambiente e para o ser humano. **MATERIAL E MÉTODOS:** Após uma revisão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa técnica no açude experimental da Escola Técnica Cruzeiro do Sul localizada na cidade de São Luiz Gonzaga-RS, onde é monitorado um açude experimental com dimensão de 100 m<sup>2</sup>, consorciado com suínos. A pesquisa consistiu em análises da água com dados como coliformes fecais, nitrito, nitrato, oxigênio dissolvido, quantidade de dejetos na água, aproveitamento destes dejetos, quantidade de suínos por hectare, etc. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nele são cultivadas algumas espécies de peixes como Carpas (Húngara, Cabeça Grande, Prateada e Capim), Tilápias Nilóticas e Jundiá, que é um peixe carnívoro, e pode controlar a população de peixes no açude. O sistema de criação é o de consórcio vertical, com uma quantidade média de 60 suínos, onde o aproveitamento da água é no sistema estático, havendo, portanto necessidade de aerador, os suínos são retirados de 20 a 30 dias anteriores à despesca. Neste período há utilização de ração, a despesca é com lâmina de água e os peixes passam por um processo de depuração de 72 horas, antes da comercialização. No inverno a quantidade de suínos é diminuída pelo fato dos peixes necessitarem de menos alimento. Pelas análises químicas observou-se que a água do açude encontra-se dentro dos parâmetros exigidos. Também a qualidade da carne do peixe cultivado no consórcio não é

<sup>1</sup>Trabalho realizado no 8º semestre do Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial

<sup>3</sup> Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial

<sup>4</sup>Professora Doutora e orientadora do curso de desenvolvimento rural e gestão agroindustrial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.



diferente da carne do cultivado da maneira tradicional. **CONCLUSÕES:** Após esse trabalho conclui-se que o consórcio peixes/suínos é perfeitamente viável para o pequeno produtor se forem utilizadas pequenas quantidades de dejetos para fertilização dos viveiros, podendo assim, amenizar a alta poluição que estes podem causar. Como ainda não existe legislação no Rio Grande do Sul para este tipo de consórcio, ainda é uma minoria que arrisca investir nessa atividade, mas várias pesquisas demonstram que o risco é mínimo em relação à poluição das águas subterrâneas e para a saúde humana.